

# Dia de Natal

Â Â Â Â

Â

"Hoje Â© dia de ser bom.  
 Â‰o dia de passar a mÃ£o pelo rosto das crianÃ§as,  
 de falar e de ouvir com mavioso tom,  
 de abraÃ§ar toda a gente e de oferecer lembranÃ§as.

Â‰o dia de pensar nos outros " coitadinhos " nos que padecem,  
 de lhes darmos coragem para poderem continuar a aceitar a sua misÃ©ria,  
 de perdoar aos nossos inimigos, mesmo aos que nÃ£o merecem,  
 de meditar sobre a nossa existÃªncia, tÃ£o efÃ©mera e tÃ£o sÃ©ria.

Comove tanta fraternidade universal.  
 Â‰o sÃ³ abrir o rÃ¡dio e logo um coro de anjos,  
 como se de anjos fosse,  
 numa toada doce,  
 de violas e banjos,  
 entoa gravemente um hino ao Criador.  
 E mal se extinguem os clamores plangentes,  
 a voz do locutor  
 anuncia o melhor dos detergentes.

De novo a melopeia inunda a Terra e o CÃ©u  
 e as vozes crescem num fervor patÃ©tico.  
 (Vossa ExcelÃªncia verificou a hora exacta em que o Menino Jesus nasceu?  
 NÃ£o seja estÃ³pido! Compre imediatamente um relÃ³gio de pulso anti magnÃ©tico.)  
 Torna se difÃ©cil caminhar nas preciosas ruas.  
 Toda a gente se acotovela, se multiplica em gestos, esfuziante.  
 Todos participam nas alegrias dos outros como se fossem suas  
 e fazem adeus enluvados aos bons amigos que passam mais distante.

Nas lojas, na luxÃ³ria das montras e dos escaparates,  
 com subtis requintes de bom gosto e de engenhosa dinÃ¢mica,  
 cintilam, sob o intenso fluxo de milhares de quilowatts,  
 as belas coisas inÃ³teis de plÃ¡stico, de metal, de vidro e de cerÃ¢mica.

Os olhos acorrem, num alvoroÃ§o liquefeito,  
 ao chamamento voluptuoso dos brilhos e das cores.  
 Â‰o como se tudo aquilo nos dissesse directamente respeito,  
 como se o CÃ©u olhasse para nÃ³s e nos cobrisse de bÃªnÃ§Ã£os e favores.

A OratÃ³ria de Bach embruxa a atmosfera do arruamento.  
 Adivinha se uma roupagem diÃ¡fana a desembrulhar se no ar.  
 E a gente, mesmo sem querer, entra no estabelecimento  
 e compra " louvado seja o Senhor " o que nunca tinha pensado comprar.

Mas a maior felicidade Â© a da gente pequena.  
 Naquela vÃ©spera santa  
 a sua comoÃ§Ã£o Â© tanta, tanta, tanta,  
 que nem dorme serena.

Cada menino

